

A promessa

*“Meus irmãos,” era a palavra
De Jovino Conceição,
‘A nossa casa de preces
Exige renovação.*

*O nosso Centro, por si,
Tem muita terra ociosa,
Desde a Rua das Palmeiras
Até a Rua Formosa.”*

*Contava o orador apenas
Dois meses de fé mofina,
Mas era um verbo fluente
Nos assuntos da Doutrina.*

*“Nosso maior compromisso
Está vinculado ao povo...
Mostraremos na própria ação
Tudo melhor, tudo novo...”*

*Necessitamos pensar
Nas surpresas do porvir
Nossa sede é um pardieiro,
Velha tapeira a cair.*

*Sendo grande e complicada,
A casa virá no fim...
Teremos primeiramente
Um amplo e belo jardim.*

*Ergueremos junto dele
A Casa das Refeições,
Que atenda aos necessitados
De todas as direções.*

*Logo após, levantaremos
O lar que abrigue as crianças,
Demonstrando o nosso zelo
E o nosso apoio às mudanças.*

*Faremos nobre instituto,
Com painéis em várias cores,
Educando a juventude
E preparando oradores.”*

*Na pausa, sacou do bolso
Anotações a granel,
De pé, ele organizou
Cinco pastas de papel.*

*Em seguida, anunciou:
“Trouxe aqui o meu esquema
A fim de que ninguém veja
Que estou criando problema.*

*Espero que não perguntam,
Nem façam perquirições;
Ganhei, no alto comércio,
Seicentos e dez milhões.*

*Não me falem esta frase:
- Dinheiro aqui não se tem,
Dinheiro e Obras do Cristo
É dele e de mais ninguém...”*

*- Quando será tudo isso?
Indagou Chiquinho Lemos.
O orador disse nervoso:
“Amanhã começaremos.”*

*No entanto, eis a despedida
Que já se achava marcada.
O grupo entregou-se a planos
Até a alta madrugada.*

*Falou-se em reconstrução,
Em vasto campo de esporte,
Em que toda a criançada
Pudesse ficar mais forte.*

*No outro dia, muito cedo,
O entusiasmo cresceu...
Mas Jovino Conceição
Nunca mais apareceu.*

Cornélio Pires